

INTRODUÇÃO

Exempla docent, non jubent

Escreveu Pedro da Silveira, redimindo-se, talvez, do caráter pouco sucinto que imprimiu ao texto de abertura da sua Antologia de Poesia Açoriana, “Do século XVIII a 1975”, que os prefácios (e incluímos nesta dimensão paratextual, como é óbvio, as introduções e as notas preliminares) devem ser “introdutores e não... abafadores” (1977: 39). A fim de render preito a tão assisada prescrição, não podem as Autoras deixar de tecer algumas considerações, breves que sejam (assim evitando ‘sufocar’ os Leitores), relativas à gênese, aos objetivos e à estrutura desta Antologia bilingue.

No que respeita ao primeiro item, é de referir que, se em 2008 propusemos à Direção Regional da Educação e Formação do Governo Regional dos Açores a elaboração de uma Antologia de Autores açorianos contemporâneos passível de integração no plano curricular do Ensino Básico, decidimos, ulteriormente, solicitar o apoio da Direção Geral das Comunidades para o financiamento de uma edição bilingue, português-inglês, numa versão menos longa do que a sua homóloga, a Antologia monolíngue, concluída há cerca de um ano.

Os objetivos que então, tal como hoje, enunciámos foram, entre outros (cujo elenco mais ou menos completo seria fastidioso), o de proporcionar às comunidades açorianas, lusofalantes e não só, radicadas nos Estados Unidos e no Canadá (para mais não citar), o acesso a uma obra (esgotada, na maioria dos casos) nascida no Arquipélago, facultando um estudo temático-estilístico das características idiossincráticas que a diferenciam, como, por exemplo, o imaginário dinâmico do ilhéu, confinado ao isolamento e à insularidade, imbuído de um sentimento inegável de religiosidade popular e bipartido, em termos de sonho emigratório, entre o anelo da partida e o desejo do regresso (mesmo se a ‘largada’ só interiormente, no imo, se concretizou).

No tocante à sua estrutura, e com o intuito de agilizar um manuseio eficaz, optámos por ordenar alfabeticamente os Autores, constando do “Índice”, e, precedendo os extratos selecionados em português e traduzidos para língua inglesa, proceder a uma breve apresentação individual sob forma de ‘ficha’ biobibliográfica sumária, conquanto dilucidativa.

No que concerne à metodologia, uma panóplia de questões (assumindo-se como iminentes discursos críticos), redundando em eventual controvérsia, mero lamento ou imerecido encómio, poderia ser levantada: a primeira, crucial, remeteria, decerto, para a sua incompletude, questionando a omissão de alguns nomes de Autores antologáveis, mas não antologados, nesta ocorrência, por razões alheias à vontade e ao esforço das antologadoras; a segunda, acessória, contestaria, quicá, os critérios que presidiram à seleção dos textos recolhidos, bem como a legitimidade científica que detém um certo e determinado extrato no que à representação antológica do seu Autor diz respeito.

Que nos seja lícito, antecipando uma parca contra-argumentação a esses plausíveis argumentos (que ainda não o são, mas que o poderão vir a ser) sobre os quais temos vindo sobejamente a refletir, lembrar que uma antologia, vulgo florilégio ou seleta, mais não é do que uma amostra de Autores e uma recolha de textos, fragmentária e relativa, mas constituindo, mercê do seu teor fracionário e inacabado, trampolim para a totalidade almejada, tão-somente atingível (ou inalcançável?) mediante reedições, veiculando acréscimos ou atualizações, suprimindo lacunas capitais e firmando, desta feita, a desculpabilização do antologador relativamente ao cariz não exaustivo da sua obra, apanágio de todo e qualquer ser humano. Do mesmo modo, a subjetividade que nos poderia ser legalmente apontada foi minorada pela colaboração dos Autores, aos quais agradecemos profundamente, tanto pela sua anuência à coleção dos textos antologados (numa perspetiva não diacrónica) como pela verificação da respetiva tradução para língua inglesa.

Qualquer antologador demiúrgico que para si reivindicasse a autoria de uma antologia perfeita e qualquer leitor ou consultador improficientes que apontassem

omissões numa antologia que, definitivamente e à partida, prima pelo teor elítico assemelhar-se-iam a Prometeu, incorrendo no risco de serem supliciados como Tântalo ou punidos como Ícaro.

Quanto a nós, conscientes da dificuldade em congruar relativo e absoluto, nós elegemos, como parece ser recomendável em situações deste tipo, o esforço hercúleo e perfectível, mas incessantemente recomeçado, do infeliz Sísifo. Na verdade, errando, corrigitur error.

AUTORAS DA ANTOLOGIA

2.1. Maria do Rosário Girão Ribeiro dos Santos é Professora Associada do Departamento de Estudos Românicos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Coordenou e lecionou o Curso Breve intitulado “Açorianidade(s) e Insularidade(s)”, que decorreu na Universidade do Minho de 25 de setembro de 2010 a 18 de fevereiro de 2011.

2.2. Maria Helena Ferreira da Costa Simões Chrystello é professora de Língua Portuguesa na Escola Básica 2,3 da Maia onde é Coordenadora do Departamento de Línguas e tem-se vindo a dedicar, de há quatro anos a esta parte, ao estudo e divulgação de autores açorianos.

2.3. O tradutor (Chrys Chrystello) é Membro Fundador do AUSIT, e lecionou em Sidney na Universidade UTS (Linguística/Tradutologia/Estudos Multiculturais). Durante duas décadas, foi responsável pelos exames dos candidatos a Tradutores e Interpretes na Austrália (NAATI), Assessor de Literatura Portuguesa (Australia Council); é mentor dos finalistas de Literatura da ACL, Univ. de Brighton; Revisor (Translation Studies Dept) da Univ. de Helsínquia e foi Consultor do Programa REMA da Universidade dos Açores. É atualmente o Editor dos CADERNOS (DE ESTUDOS) AÇORIANOS, e presidiu desde 2001 aos 16 Colóquios da Lusofonia (AICL – associação internacional dos colóquios da Lusofonia).

NB: no caso dos autores vivos a nota bibliográfica é da responsabilidade dos mesmos.